

LEVANTAMENTO DA OCORRÊNCIA DE *Sternechus subsignatus* NO RIO GRANDE DO SUL

Iríneu Lorini
Valdir Antonio Secchi
José Roberto Salvadori
Dirceu Neri Gassen
Marlise Lorini

Objetivo

Este trabalho foi desenvolvido para levantar a situação atual da ocorrência de *Sternechus subsignatus*, tamanduá-da-soja, no Rio Grande do Sul, como auxílio às pesquisas na área de entomologia.

Metodologia

Através de um questionário (Anexo 1), foi realizado um levantamento pelos extensionistas da EMATER-RS sobre a ocorrência de *Sternechus subsignatus*. A distribuição do questionário foi realizada pela EMATER-RS, através da coordenação de operações, das coordenadorias regionais e dos escritórios municipais, que aplicaram os questionários e, posteriormente, os enviaram à EMBRAPA-CNPT para análise e interpretação dos resultados. Cada questionário representou a situação de um município assistido pela EMATER-RS.

Resultados

Foram enviados questionários a todos os municípios do Rio Grande do Sul, dos quais retornaram 230. Em 168 questionários constou que a soja é cultivada no município. Em 68 questionários foi feita referência a importância de *S. subsignatus*. Em 2 % dos questionários constou que o tamanduá-da-soja é a principal praga, em 18 % constou que a praga é a segunda em importância e em 10 % constou que a praga varia de importância (entre 3ª e a 8ª mais importante). Em 17 % dos questionários constou que a praga é a 9ª em importância (Figura 1). As regiões do Rio Grande do Sul em que a praga causou prejuízos na cultura de soja foram, principalmente, o Planalto Médio, as Missões e o Alto

Vale do Uruguai, as quais representam a região preferencial de cultivo da soja. Em torno de 30 % dos questionários classificaram a praga como problema para a cultura da soja e 70 % responderam que não é problema (Figura 2).

O surgimento da praga nas lavouras ocorreu, principalmente, nas quatro últimas safras agrícolas e em 38 % dos municípios ela ainda não surgiu (Figura 3).

Pela análise da situação atual, em 35 % dos questionários constaram que o problema está estabilizado, 5 % que está diminuindo e 60 % que está aumentando (Figura 4).

O ataque da praga ocorreu apenas em algumas lavouras e somente em partes das mesmas, causando prejuízos localizados nas lavouras (Figura 5).

A área da cultura de soja no Estado que realmente foi prejudicada no rendimento, devido ao ataque de *S. subsignatus* foi de, aproximadamente, 10 % (Figura 6). O manejo da cultura que predispõe a uma maior ocorrência do inseto é a ausência de rotação de culturas. Na semeadura direta com monocultura, a praga tem ocorrido com maior percentagem do que em rotação (Figura 7).

Quanto à capacidade de os agricultores reconhecerem as perdas provocadas pelo ataque do inseto, em 40 % dos questionários constou que estes conseguem identificar as perdas e 60 % não o conseguem (Figura 8).

A redução na produtividade da soja no Rio Grande do Sul foi em torno de 10 %, com base nas respostas de mais de 80 % dos extensionistas (Figura 9).

Quanto ao uso de inseticidas para o controle da praga, constatou-se que 48 % dos agricultores usaram inseticidas (Figura 10). Os produtos mais usados foram monocrotofós, com 35 % do total, paratiom, clorpirifós, permetrina e metamidofós, entre 10 e 15 % cada um, permanecendo os demais com menos de 10 % de uso (Figura 11).

Anexo 1. Questionário usado para levantamento de *Sternuchus subsignatus* no RS, Passo Fundo, RS, 1991.

Tamanduá-da-soja

Sternuchus subsignatus (Col., Curculionidae)

LEVANTAMENTO DA OCORRÊNCIA NO RS

QUESTIONÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

- 1.1. Nº do questionário 12. Data de preenchimento: / /
- 1.3. Técnico responsável pela informação:
- 1.4. Instituição: 1.5. Telefone para contato:
- 1.6. Município: 1.7. Área total soja (ha)

2. INDICADORES DE OCORRÊNCIA DE INFESTAÇÃO

2.1. Principais pragas da soja, por ordem de importância, no município: (numerar)

- | | |
|--|-----|
| 2.1. 1. Tamanduá-da-soja | () |
| 2.1. 2. Lagarta-da-soja | () |
| 2.1. 3. Lagarta falsa mediceira | () |
| 2.1. 4. Lagarta elasmô (broca-do-coto) | () |
| 2.1. 5. Broca-das-axilas | () |
| 2.1. 6. Percevejo verde | () |
| 2.1. 7. Percevejo pequeno | () |
| 2.1. 8. Coró | () |
| 2.1. 9. Vaquinha verde-amarela | () |
| 2.1.10. Tripes | () |
| 2.1.11. Outros (citar) | () |
| 2.1.12. Outros (citar) | () |
| 2.1.13. Outros (citar) | () |

2.6. Qual é a área estimada com ataque do tamanduá-da-soja no município? ha; e com percevejos? ha

2.7. Quanto ao manejo da cultura, a ocorrência do tamanduá-da-soja é predominantemente em:

- | | |
|---|-----|
| 2.7.1. Semeadura direta com rotação de culturas | () |
| 2.7.2. Semeadura direta com monocultivo (trigo/soja) | () |
| 2.7.3. Preparo c/grade de discos com rotação de cultura | () |
| 2.7.4. Preparo c/grade de discos c/monocult. (trigo/soja) | () |
| 2.7.5. Preparo convenc. (arado + grade) c/rot. culturas | () |
| 2.7.6. Prep. convenc. (arado + grade) c/monoc. (trigo/soja) | () |
| 2.7.7. Preparo c/escarificador c/rotação de culturas | () |
| 2.7.8. Preparo c/escarificador c/monocultivo (trigo/soja) | () |

2.2. O tamanduá-da-soja é problema em seu município?
() SIM () NÃO

2.8. Os produtores conseguem identificar o índice de perdas em decorrência do ataque do tamanduá-da-soja?

2.8.1. Sim () 2.8.2. Não ()

2.3. O tamanduá-da-soja surgiu no seu município na safra de: (marcar X)

- | | | | |
|-------------------------|-----|--------------------------|-----|
| 2.3.1. antes de 1981/82 | () | 2.3. 6. 1986/87 | () |
| 2.3.2. 1982/83 | () | 2.3. 7. 1987/88 | () |
| 2.3.3. 1983/84 | () | 2.3. 8. 1988/89 | () |
| 2.3.4. 1984/85 | () | 2.3. 9. 1989/90 | () |
| 2.3.5. 1985/86 | () | 2.3.10. ainda não surgiu | () |

2.9. Se afirmativa, qual o percentual estimado de perdas de produtividade no município?

- | | | | |
|------------------------|-----|------------------------|-----|
| 2.9.1. Menor que 5% | () | 2.9.4. Entre 20% e 30% | () |
| 2.9.2. Entre 5% e 10% | () | 2.9.5. Entre 30% e 50% | () |
| 2.9.3. Entre 10% e 20% | () | 2.9.6. Maior que 50% | () |

2.4. O problema com o tamanduá-da-soja está: (marcar X)

- 2.4.1. Estabilizado ()
- 2.4.2. Diminuindo ()
- 2.4.3. Aumentando ()

2.10. Foi usado inseticida para controlar o tamanduá-da-soja?

2.10.1. Sim () 2.10.2. Não ()

2.11. Se afirmativo, quais os produtos químicos utilizados?

2.5. O ataque do tamanduá-da-soja tem ocorrido: (marcar X)

- 2.5.1. Em algumas lavouras da região, esporadicamente ()
- 2.5.2. Em quase todas as lavouras da região: ()
- 2.5.3. Em partes da lavoura ()
- 2.5.4. Em toda a lavoura ()
- 2.5.5. Em todos os anos ()
- 2.5.6. Eventualmente em um ano, sem repetição no ano seguinte ()

3. Na sua opinião, qual o número médio anual de aplicações de inseticidas no município para o controle de lagartas? e percevejos?

4. OBSERVAÇÕES:

.....

.....

.....

Maiores informações contatar com o Engº Agrº Irineu Lorini pesquisador da EMBRAPA-CNPQ - Fone (054) 312-3444 - Passo Fundo/RS.

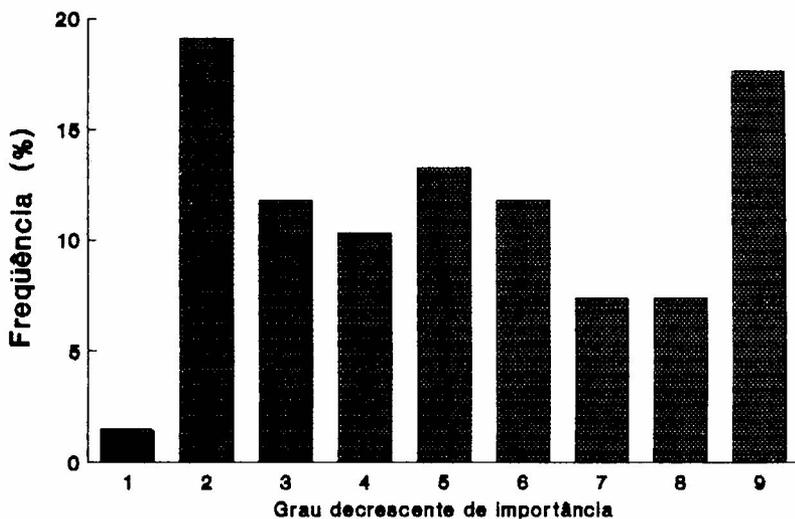


Figura 1. Grau de importância de *Sternechus subsignatus* em relação às demais pragas no RS. EMBRAPA-CNPT, Passo Fundo, RS, 1991.

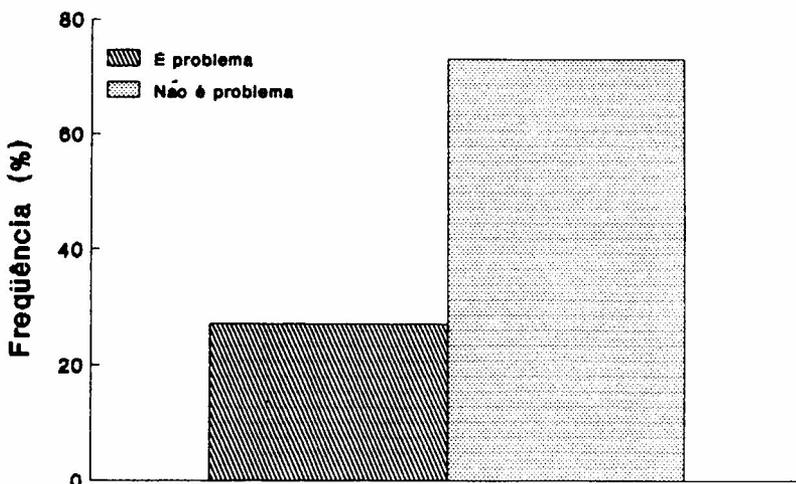


Figura 2. Situação atual da presença de *Sternechus subsignatus* na cultura da soja no RS. EMBRAPA-CNPT, Passo Fundo, RS, 1991.

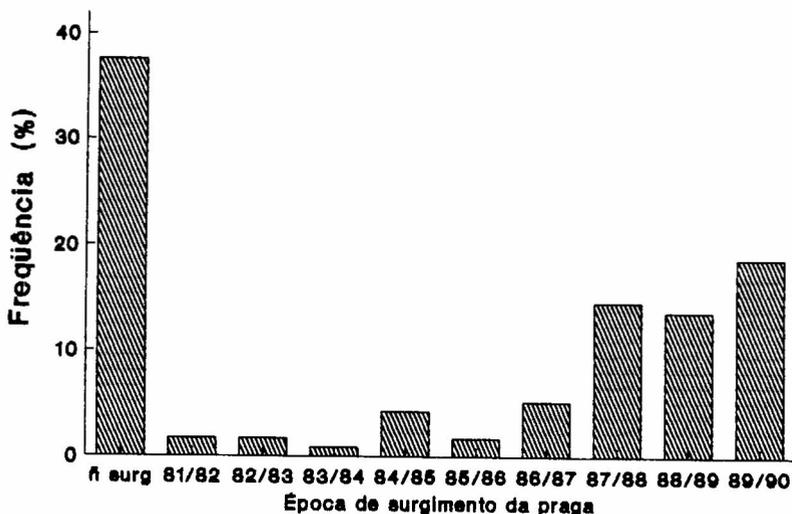


Figura 3. Época de surgimento de *Sternechus subsignatus* nas lavouras de soja no RS. EMBRAPA-CNPT, Passo Fundo, RS, 1991.

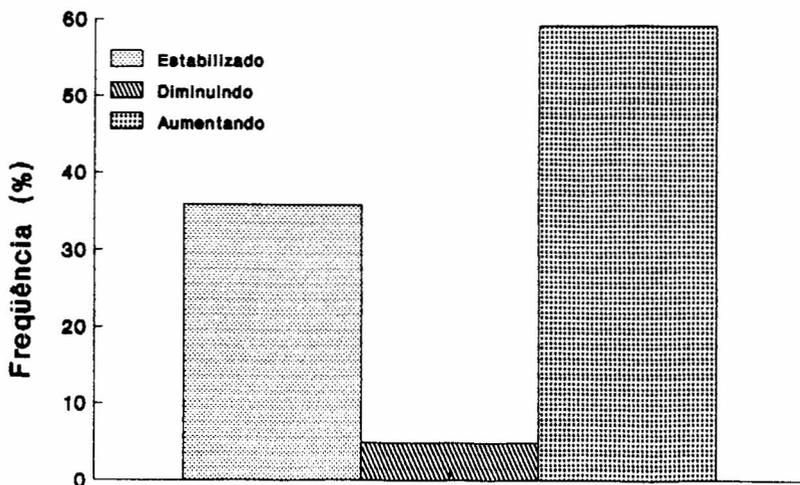


Figura 4. Evolução do ataque de *Sternechus subsignatus* em lavouras de soja, no RS. EMBRAPA-CNPT, Passo Fundo, RS, 1991.

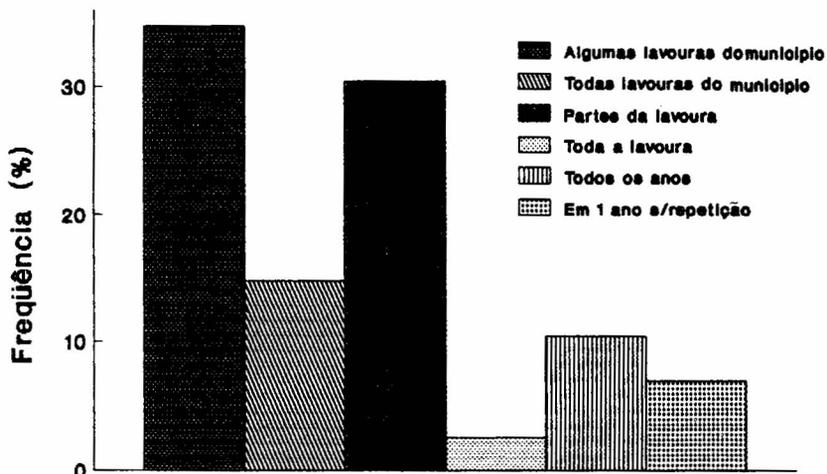


Figura 5. Área de ataque de *Sternechus subsignatus* na cultura de soja no RS. EMBRAPA-CNPT, Passo Fundo, RS, 1991.

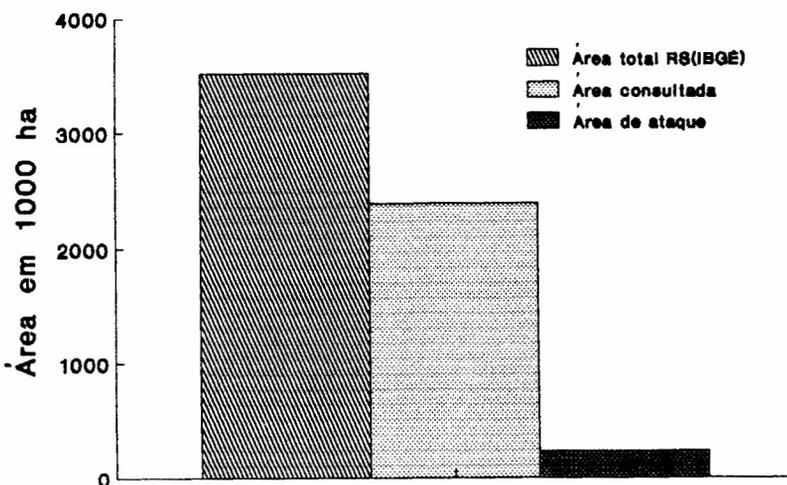


Figura 6. Área de soja estimada com ataque de *Sternechus subsignatus* na safra 90/91 no RS. EMBRAPA-CNPT, Passo Fundo, RS, 1991.

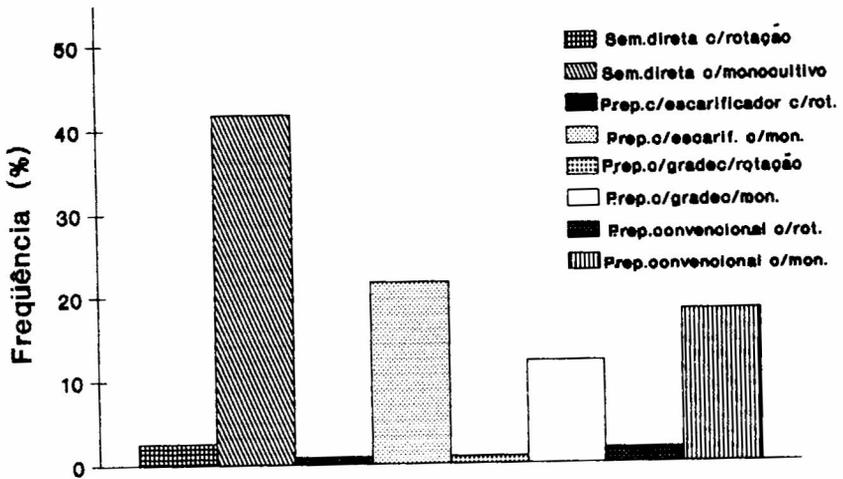


Figura 7. Ocorrência de *Sternechus subsignatus* na cultura da soja em função do manejo de solo, no RS. EMBRAPA-CNPT, Passo Fundo, RS, 1991.

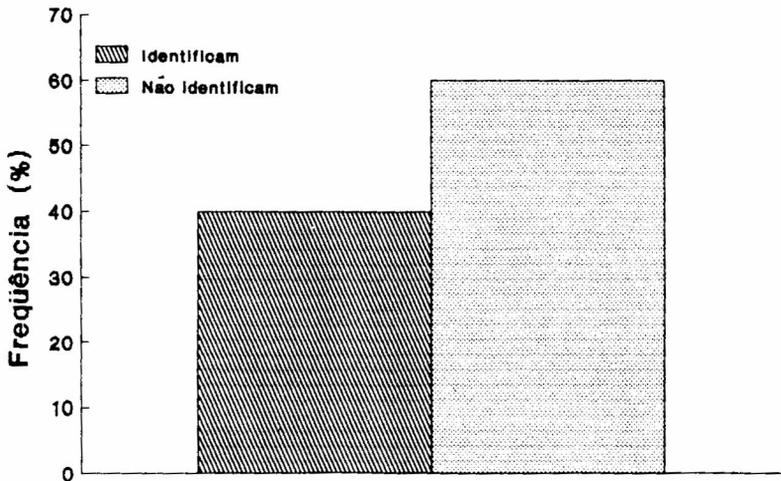


Figura 8. Identificação das perdas de produtividade da soja pelos agricultores, ocasionadas pelo *Sternechus subsignatus* no RS EMBRAPA-CNPT, Passo Fundo, RS, 1991.

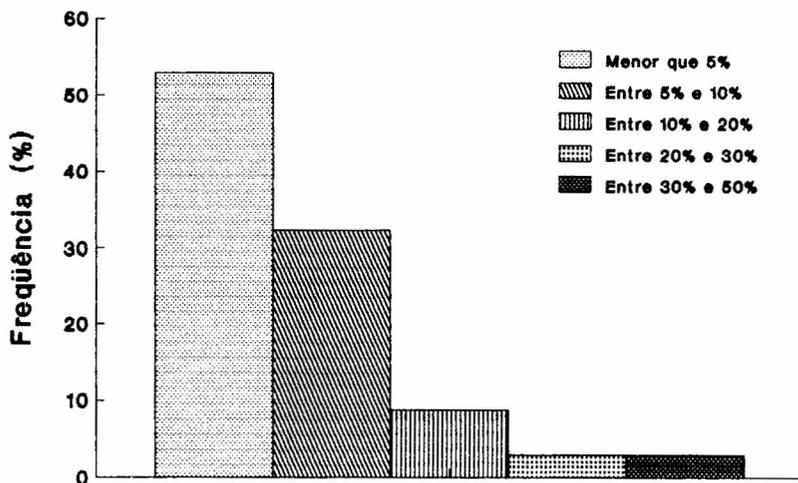


Figura 9. Perda de rendimento provocada pelo ataque de *Sternechus subsignatus* na cultura de soja no RS. EMBRAPA-CNPT, Passo Fundo, RS, 1991.

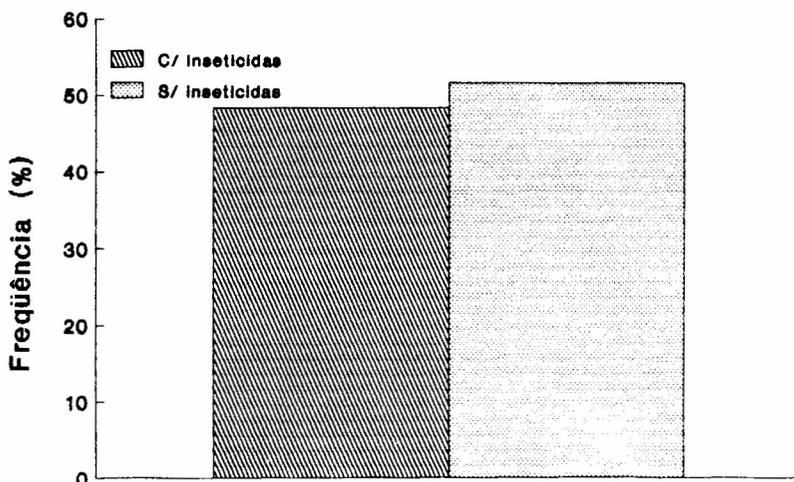


Figura 10. Uso de inseticidas para o controle de *Sternechus subsignatus* na cultura de soja, no RS. EMBRAPA-CNPT, Passo Fundo, RS, 1991.

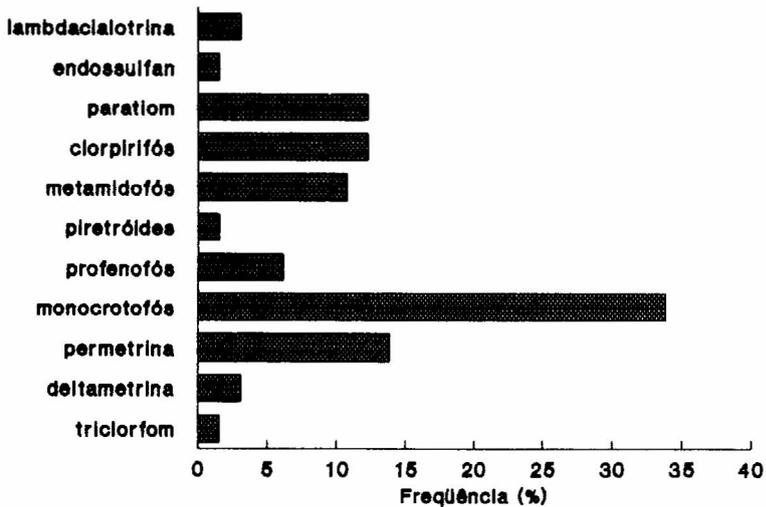


Figura 11. Inseticidas utilizados para o controle de *Sternechus subsignatus* na cultura de soja, no RS. EMBRAPA-CNPT, Passo Fundo, RS, 1991.